

# O destino social de licenciados em química na cidade de Anápolis: Por que eles vão atuar na indústria?

Amanda Araújo Peixoto; Elizangela Leal  
Ferreira (IC)  
Lidiane de Lemos Soares Pereira (PQ)

PIBIC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - CÂMPUS ANÁPOLIS  
LIDIANE.PEREIRA@IFG.EDU.BR

**Palavras-chave:** Indústria. Docência. Abandono.

## Introdução

O Conselho Federal de Química (CFQ) a partir da Resolução Normativa n. 36 de 1974 elenca as atividades inerentes à profissão de Químico (CFQ, 1974), de modo que o licenciado em química é considerado um profissional da química perante o conselho, trazendo como consequências a migração dos egressos da licenciatura em química das salas de aula para as indústrias.

Dessa forma, a pesquisa intencionou investigar os motivos que levam os licenciados em química a optarem pela indústria como ambiente de trabalho ao invés da sala de aula, além de contribuir para o delineamento de ações que possam contribuir para a inversão dessa lógica.

## Metodologia

A pesquisa se constituiu como um estudo de caso (LUDKE; ANDRÉ, 1986) que contou com a participação dos licenciandos em química (LQ) e egressos do curso de licenciatura em química do IFG – Campus Anápolis. Aos licenciandos perguntamos se eles pretendiam seguir a carreira docente e aos egressos foi enviado um formulário eletrônico contendo perguntas abertas e fechadas.

Ao todo recebemos 35 respostas dos licenciandos e 29 respostas dos egressos. Elas foram submetidas à Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003) com o apoio do software QDA Miner Lite.

## Resultados e Discussão

Na primeira etapa da pesquisa, perguntamos aos LQ se eles pretendiam seguir a carreira docente. Dos 35 que responderam, 16 (45,7%) disseram que sim, 13 (37,1%) disseram que não e 6 (17,2%) disseram talvez.

Na segunda etapa aplicamos um formulário eletrônico aos egressos do curso de licenciatura em química do IFG – Campus Anápolis que estavam trabalhando em indústrias da cidade de Anápolis no momento da

coleta. A coleta dos dados se deu no mês de novembro de 2022.

A faixa etária dos participantes estava entre 23 e 40 anos, com uma média de 32,9 e desvio padrão de 5,9. Tivemos 15 (51,7%) participantes mulheres e 14 (48,3%) homens. Deste público, 18 (62,1%) são casados, 9 (31,0%) solteiros e 2 (6,9%) divorciados.

As respostas mostraram que os principais motivos que levaram os participantes a escolherem o curso de licenciatura em química do IFG – Campus Anápolis foram na sequência: a) a possibilidade de atuação como químico nas indústrias; b) o fato de ser gratuito; c) o horário do curso; d) a qualidade do curso; e) profissão de professor. Dos 29 egressos, 17 (58,6%) responderam que não chegaram a atuar como professores e 12 (41,4%) responderam que sim, chegaram a atuar como professores. Importa dizer que dos 17 que disseram não terem atuado como professores, 8 (47,1%) disseram que não pretendiam atuar como professor, enquanto 9 (52,9%) disseram que ainda pretendiam atuar como professor.

## Conclusões

O destino social dos licenciados em química na cidade de Anápolis está atrelado aos seus perfis de identidade profissional que pode ser licenciado em química ou químico licenciado. Sendo assim, ao se identificar como químico licenciado, o destino desse profissional possivelmente será o ambiente em que este possa atuar como um profissional da química.

Os resultados também mostraram que é preciso analisar o PPC, bem como ouvir os professores formadores quanto ao perfil de egresso desejado.

## Referências Bibliográficas

Conselho Federal de Química (CFQ). Resolução Normativa n. 36, de 25 de abril de 1974.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.